

A glória eterna: uma análise das capas dos principais jornais impressos do Brasil pós conquista do Flamengo na Libertadores 2019¹

Isabela Gomes de Mello²

Érica Ribeiro Gama³

Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este artigo analisou o destaque que o título do bicampeonato do Clube de Regatas do Flamengo na Libertadores, em 2019, teve nos principais jornais do país, em relação a outras notícias do dia. Como objeto de estudo foram examinadas as capas dos quatro jornais impressos de maior circulação no Brasil, sendo eles, O Globo (RJ), Estadão (SP), Super Notícia (MG) e Folha de S. Paulo (SP), na edição que se sucedeu à conquista. A pesquisa teve como base um conceito importante do Jornalismo, a imparcialidade e comparou as capas, mostrando as diferenças e semelhanças que a notícia do título do Flamengo ganhou nos materiais.

Palavras-chave: capas de jornal; jornalismo esportivo; Flamengo.

Introdução

Os jornais impressos, que têm o papel de informar as pessoas, cumprem essa função com maestria e fazem parte da rotina da população. Nesse contexto, a capa dos mesmos tem uma atribuição fundamental por (1) dar destaque às notícias mais importantes do dia, (2) atualizar a sociedade de forma rápida, (3) trazer um resumo do que terá dentro do jornal e (4) atrair os leitores para o consumo do periódico. Sendo assim, a diagramação da primeira página é essencial durante a produção do impresso.

Por ser responsável por chamar atenção das pessoas, é comum que as capas dos jornais estampem notícias sobre o futebol. Além de ser o esporte mais popular do Brasil, ele é um dos temas que mais geram engajamento e mexe com o coração dos brasileiros. Mas, nem sempre foi assim. Coelho (2011) afirma que nos primeiros anos de cobertura esportiva, pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para as manchetes. Além disso, sempre havia alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte, já que na época, o jornalismo esportivo sequer era considerado uma editoria (Ibidem).

Com isso exposto, este artigo fará uma análise sobre o destaque que o título do bicampeonato do Clube de Regatas do Flamengo na Libertadores, em 2019, ganhou nos principais jornais do país, em relação a outras notícias do dia. Como objeto de estudo

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21º Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em 2024.2 no curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, e-mail: isabela1303@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Docente e integrante do NDE do curso de Jornalismo da Veiga de Almeida (Rio de Janeiro). Doutora e Mestre em Comunicação pela UFF, e-mail: kitaribeiro@outlook.com.br.

serão observadas as capas dos quatro jornais impressos de maior circulação no Brasil, sendo eles, O Globo (RJ), Estadão (SP), Super Notícia (MG) e Folha de S. Paulo (SP), na edição que sucedeu à conquista. Estes jornais foram considerados os de maior circulação através de um estudo feito pelo Poder360, um jornal digital brasileiro, com dados do IVC (Instituto Verificador de Comunicação), em 2022. No levantamento, eles se destacaram com as maiores médias de exemplares por dia.

Por terem se passado alguns anos das edições dos periódicos, as capas estudadas serão recuperadas pelo Ver Capas (vercapas.com.br). Nelas, será feita uma análise de conteúdo para entender o espaço que a notícia do título do Flamengo teve em cada uma, observando as diferenças e semelhanças entre elas, além das outras notícias do dia. Para isso, será considerado um conceito importante no Jornalismo, a imparcialidade.

A intenção da pesquisa e a escolha dos objetos de estudos serem de âmbito nacional é justamente provar que cada jornal impresso trata a notícia de uma forma, mesmo com a informação principal sendo igual. Este trabalho também pretende mostrar o quanto a imparcialidade interfere na diagramação do periódico.

O início do futebol no Brasil e os jornais impressos

Trazido para o Brasil no final do século XIX, pelo britânico Charles Miller, o futebol precisou competir pelo apelo popular com o críquete e o remo, esportes praticados na época e que só viriam a perder destaque depois de muito tempo.

Apesar de ser consumido pela alta classe brasileira, o início do futebol foi cercado de amadorismo, desorganização e simplicidade. Além de lidar com a dificuldade de aceitação das pessoas, a modalidade enfrentou problemas em relação a infraestrutura, materiais, profissionalização (que só veio em 1933), elitismo e outros.

Se o futebol demorou alguns anos para se tornar popular, levou-se um período ainda maior para chegar aos jornais. Na ocasião, nem mesmo o remo, um dos esportes mais queridos no Brasil, tinha tanto destaque nos periódicos. Para Mário Filho (2003, p.20), “o futebol só interessou as folhas depois de se tornar uma paixão do povo”, encher os campos e dividir a cidade em grupos. Antes disso, ele quase não era visto pelas gazetas.

De acordo com o jornalista Paulo Vinícius Coelho (2011), na década de 1910 já havia páginas de divulgação esportiva no jornal Fanfulla, em São Paulo. Segundo Bezerra (2008), o Fanfulla reservava uma página inteira para falar do futebol, enquanto o Correio Paulistano, por exemplo, separava apenas uma coluna para o futebol e duas para o turfe.

O jornalismo esportivo e a diagramação dos jornais

Apesar de hoje poder ser consumido de várias maneiras, seja por televisão, jornal, rádio ou internet, o jornalismo esportivo não teve uma trajetória fácil até se firmar como uma editoria jornalística. Como falado, nas redações do passado, sempre havia alguém disposto a cortar algumas linhas dedicadas ao esporte. A partir disso, é possível entender a importância que a imprensa dava ao assunto (Coelho, 2011).

Um dos primeiros materiais que dedicaram espaço para divulgação esportiva foi o Fanfulla, na década de 1910, em São Paulo (já citado anteriormente). Em 1931, surgiu o Jornal dos Sports (RJ), pioneiro em publicações voltadas exclusivamente à temática. Apenas em 1947, A Gazeta Esportiva se tornou um diário esportivo. O Jornal da Tarde (SP), criado em 1967 e originado do Caderno de Esportes, foi mais um periódico que começou a tratar do tema (Coelho, 2011). A pesquisadora Nathália Silveira (2009) ainda cita outros momentos importantes. Segundo ela, no Rio Grande do Sul, o Correio do Povo lança A Folha Esportiva (1949 - 1963), o Estadão (SP) abre mais espaço ao esporte, Roberto Perti começa o diário esportivo O Jornal e, a Revista do Esporte (RJ), tem um bom momento entre o final da década de 50 e o início dos anos 60.

Uma parte essencial na consolidação do jornalismo esportivo no Brasil foram os jornais impressos. Eles foram os responsáveis por trazer as principais informações sobre o futebol e outras modalidades, seja por meio de crônicas, avisos nos cantos das páginas, textos mais extensos ou manchetes de capa.

Partindo do princípio de que as capas são uma das partes principais desses materiais, é essencial que a diagramação das mesmas seja atrativa o suficiente para conquistar o público. Isso porque a diagramação exerce papel fundamental na produção de um jornal impresso, já que envolve todo o aspecto visual da publicação. Afinal, a forma como as informações, títulos, subtítulos, imagens e outros elementos presentes são organizados, refletem diretamente no interesse dos consumidores sobre o produto.

Para Rafael Silva (1985), a diagramação de uma página pode ser definida como a atividade de coordenar corretamente o material gráfico com o material jornalístico, combinando os dois elementos com o objetivo principal de persuadir o leitor. Ou seja, o gráfico orienta o texto e vice-versa. Jorge Pedro Sousa segue a mesma ideia e defende:

Editar graficamente um jornal ou uma revista significa, em síntese, valorizar os seus conteúdos e hierarquizá-los e ordená-los visualmente em função dessa valorização, mercê da utilização dos recursos tipográficos e gráficos que conformam a morfologia desse jornal ou dessa revista (Sousa, 2013, p.382).

Nesse contexto, as capas ganham ainda mais relevância. São elas que funcionam como “um mapa do que se considera principal dentro das informações internas em cada uma das editorias ou sessões” (Ribeiro, 2020, p.169), além de serem responsáveis por atrair o olhar das pessoas e influenciá-las a consumir o material. Sendo assim, é fundamental que sejam diagramadas de forma chamativa e traga notícias relevantes.

Um conceito importante no Jornalismo e que interfere na diagramação das mesmas é a imparcialidade. Considerando que o jornalista deve ser imparcial e respeitar o art. 7º, inciso III, do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, “impedir a manifestação de opiniões divergentes ou o livre debate de idéias” (Federação Nacional dos Jornalistas, 2007), é imprescindível que o profissional siga essa norma na produção da capa do jornal. Portanto, as notícias, mesmo que contrárias ao que o editor ou a organização prega, devem ser publicadas.

Além disso, por ser direito das pessoas serem informadas sobre os acontecimentos mais relevantes da área que a organização jornalística cobre, não há margem para omitir informações em função de outros interesses. Essa conduta também está presente no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, no art. 2º.

Como a capa funciona como uma vitrine do jornal impresso, é necessário que ela transmita as notícias mais importantes presentes no material, ao mesmo tempo em que represente o jornal como instituição e atenda às necessidades das pessoas.

Levando isso em consideração, é possível notar que a informação é exposta de forma diferente de periódico para periódico. Enquanto em alguns jornais a mesma notícia é manchete principal, em outros, ela pode receber apenas uma nota no canto da página. Isso pode ser explicado pelo conceito de imparcialidade.

A glória rubro-negra na visão dos jornais

Após um longo período sem títulos na principal competição sul-americana, o Flamengo conquistava a Libertadores em uma partida decisiva contra o então campeão, River Plate (ARG). O contexto do jogo — com o clube vivendo uma temporada de destaque, mais de 30 anos sem disputar a final e uma virada em três minutos — fez com que o dia 23 de novembro de 2019 ficasse marcado para muitas pessoas. Graças aos jornais impressos, considerados um “fragmento da história e da memória de um país” (Dines, 2009, p.140), esse momento também poderá ser preservado fisicamente, para aqueles que compraram a edição seguinte à conquista, e revisitado por outros saudosistas.

Para mostrar como os jornais abordam temáticas relacionadas ao futebol, este artigo trará uma análise das capas dos quatro jornais impressos de maior circulação no país, segundo dados trazidos pelo IVC, em 2022. São eles: O Globo (RJ), Estadão (SP), Super Notícia (MG) e Folha de S. Paulo (SP). Aqui buscaremos entender o destaque que a notícia do título ganhou na capa de cada jornal, as diferenças e semelhanças na forma que trouxeram a notícia e o que pode ter interferido na diagramação. Para isso, usaremos um conceito importante do Jornalismo: a imparcialidade.

O Globo (RJ)

Embora seja um jornal do Rio de Janeiro, O Globo possui relevante alcance nacional. Com 100 anos (2025) e sendo consumido majoritariamente pelas classes A e B carioca, o produto do Grupo Globo aborda temas voltados principalmente para política, economia, saúde, esporte, internacional e cultura.

A edição posterior à conquista do Flamengo foi logo no dia seguinte⁴.

Imagem 1: Capa O Globo (RJ)



(Fonte: Ver Capas)

Na capa é possível observar que o bicampeonato do clube carioca ganhou maior destaque entre as outras notícias. Além do título e subtítulo grandes, a foto dos jogadores levantando a taça e um texto breve abaixo dela, fizeram com que a manchete ocupasse

⁴ Segundo a [linha editorial](#) do jornal, tudo que for de interesse público deve ser analisado e publicado. Além disso, todos os jornalistas envolvidos na produção de uma reportagem devem se esforçar para deixar de lado gostos pessoais. Esses pontos podem explicar como as notícias são escritas e diagramadas, inclusive na edição do dia 24.

mais da metade da folha. Vale pontuar que o espaço reservado para o resto das notícias de capa do dia foi quase o mesmo separado para o cabeçalho regular do jornal.

No entanto, pelas dimensões dadas ao título do rubro-negro, é possível afirmar que o jornal O Globo não foi imparcial. Diferente do que aconteceu em outros anos, quando um time brasileiro fora do Rio ganhou a Libertadores e recebeu menos de $\frac{1}{4}$ ⁵ da página, o Flamengo ganhou um espaço considerado grande. Apesar disso, a escolha é compreensível considerando que o público do jornal é, em sua maioria, carioca.

Não é possível fazer uma análise semelhante sobre clubes locais ganhando o mesmo título, pois (1) quando o Fluminense alcançou o feito, em 2023, a edição seguinte do jornal foi reservada para uma publicidade que ocupou a capa inteira e (2) antes disso, o último campeão havia sido o Vasco, em 1998, o que torna as comparações distantes.

Estadão (SP)

O jornal O Estado de S. Paulo, popularmente conhecido como Estadão, faz parte do Grupo Estado e é um dos principais periódicos de São Paulo. Trazendo temas como política, economia, cultura, esporte e outros, ele tem como público as classes A e B.

Imagem 2: Capa O Estado de S. Paulo (SP)



(Fonte: Ver Capas)

⁵ Em 2021, o Palmeiras levantou a taça da Libertadores de 2020 e recebeu um espaço bem inferior ao do Flamengo em 2019. Capa disponível [aqui](#). Vale questionar se a notícia anunciando os novos colunistas do jornal, considerada relevante do ponto de vista editorial, teria o mesmo destaque (ou sairia na mesma edição) se fosse um clube do Rio conquistando o título.

Assim como o material analisado anteriormente, o Estadão também teve sua edição seguinte no dia subsequente à conquista. Porém, diferente do que aconteceu no O Globo, o jornal de São Paulo não deu tanta evidência à notícia do título do Flamengo, trazendo apenas algo breve no início da página. Um dos motivos pode ser pelo jornal ter, tradicionalmente, outras editorias (política e economia) entre seus principais focos⁶.

Em relação à imparcialidade, pode-se considerar que o Estadão não foi imparcial, tendo em vista que em outros anos, os clubes paulistas que ganharam o mesmo título receberam um espaço maior na capa⁷. No entanto, a escolha da diagramação é, de certo modo, compreensível considerando que o público do jornal é local e tem como preferência geral, notícias dos times de São Paulo. Vale observar que as fotos e textos que compõem a notícia não vieram com nenhuma provocação ou parecido, e sim respeito, indicando afastamento emocional e aproximação com a imparcialidade jornalística.

Super Notícia (MG)

O Super Notícia é uma publicação de Minas Gerais com pouco mais de 20 anos. Lançado em 2022, o periódico da Sempre Editora, do Grupo SADA, tem como público-alvo as classes C e D. Seu foco principal é em notícias sobre esporte, segurança pública, *fait divers* (fatos diversos) e entretenimento, tópicos que têm um grande apelo popular.

Imagem 3: Capa Super Notícia (MG)



(Fonte: Ver Capas)

⁶ Em sua linha editorial, a entidade destaca o compromisso com os interesses dos leitores e a defesa dos direitos e liberdades individuais, do pluralismo democrático e da identidade sociocultural do Brasil e de São Paulo. Esses princípios ajudam a explicar a forma como a capa analisada foi diagramada, com notícias de política (6) e economia (3), os principais temas da organização, sendo os assuntos mais citados na primeira página.

⁷ A título de comparação, em 2021, ano em que o Palmeiras (SP) foi campeão da Libertadores, a notícia do tricampeonato ocupou um espaço considerável da capa naquela edição. A imagem dos jogadores levantando a taça, por exemplo, foi diagramada com uma largura de uma margem a outra do jornal. Capa disponível [aqui](#).

Na capa do Super Notícia de número 6.405, a notícia que mais chama atenção ocupa boa parte da folha e fala sobre a derrota do Cruzeiro (MG) para o Santos (SP). Após essa, a que salta aos olhos é relacionada ao bicampeonato do Flamengo. Ela é a única notícia, das cinco, que não envolve informações sobre o estado de Minas Gerais. A foto do jogador Gabigol junto da chamada e um pequeno texto detalhando mais sobre a conquista do clube carioca, são expostas de forma que desperta o interesse, mas não o suficiente para ser maior que a notícia do Cruzeiro.

A justificativa para a notícia do Flamengo ter recebido o espaço destinado é similar à do Estadão (SP). Como nenhum dos dois jornais são do Rio de Janeiro, não há tantos motivos para uma informação como essa receber um grande destaque — diferente do que aconteceu no O Globo.

Analisando a imparcialidade do Super Notícia é possível notar que o periódico não foi imparcial, visto que hierarquicamente um título intercontinental é mais importante que uma partida de um campeonato nacional. Porém, a escolha da edição de organizar a capa da forma que foi publicada é compreensível, considerando que o público do jornal é mineiro e está mais interessado em uma informação que envolve um time de Minas Gerais do que de outro estado⁸.

Folha de S. Paulo (SP)

O jornal Folha de S. Paulo faz parte do Grupo Folha e é um dos jornais mais influentes do Brasil. Com mais de 100 anos de história e tendo como principais leitores as classes A, B e C, o periódico publica informações de interesse público, como política, economia nacional e internacional, cotidiano, esportes, ciência, saúde e outros.

⁸ De acordo com a Sempre Editora, a linha editorial de seus veículos prioriza os interesses da população e busca promover um jornalismo ético e de qualidade. Esses princípios se refletem na seleção e na diagramação das notícias de capa, inclusive na do dia 24, com uma notícia de Minas Gerais sobrepondo uma do Rio de Janeiro.

Imagem 4: Capa Folha de S. Paulo (SP)

FOLHA DE S. PAULO



(Fonte: Ver Capas)

A primeira página da Folha de edição número 33.107, optou por trazer a notícia do título do Flamengo com certo destaque. Além da imagem do jogo ocupando cinco colunas do total de seis, o texto enxuto na parte esquerda e superior da página também ganhou um espaço considerável, comparado a outras notícias da capa. Dos impressos vistos, esse, depois do O Globo, foi o que reservou mais espaço para a conquista do rubro-negro.

Em relação ao conceito de imparcialidade, é possível julgar que a Folha de S. Paulo foi o único periódico, dos quatro, a ser imparcial ao trazer a notícia do Flamengo. Isso pode ser concluído, pois, quando um clube local ganhou o mesmo campeonato, a diagramação foi similar à da capa avaliada⁹. Ou seja, o fato de o jornal ser de São Paulo e de seu público ser majoritariamente paulista, não interferiu na organização das notícias, mesmo com o campeão sendo um clube do Rio de Janeiro¹⁰.

Considerações finais

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que envolve a análise de cinco capas dos jornais impressos de maior circulação no Brasil, de acordo com o IVC. Além da

⁹ Em novembro de 2021, a Folha publicou sobre o tricampeonato do Palmeiras (SP), na Libertadores e a diagramação foi semelhante, no sentido de não ter nada em especial na notícia. Na ocasião, a foto do título também ocupou cinco de seis colunas. Capa disponível [aqui](#).

¹⁰ A [linha editorial](#) da Folha é pautada pela busca por um jornalismo crítico, apartidário e pluralista. Entre seus princípios editoriais destaca-se o compromisso com um jornalismo que ofereça um resumo criterioso e atualizado do que acontece de mais relevante em São Paulo, no Brasil e no mundo. Isso ajuda a entender a forma como as notícias de capa são redigidas e diagramadas, algo que se reflete na imparcialidade vista no material analisado.

inclusão da capa do Zero Hora (RS), no estudo completo, também foi explicado outros conceitos do Jornalismo que podem influenciar na diagramação da primeira página dos jornais, especialmente na edição após a conquista do Flamengo. No entanto, para este artigo, consolidamos a análise em apenas quatro capas e um conceito, a imparcialidade.

Neste material, conseguimos perceber que a imparcialidade tem interferência em como as capas são diagramadas. No entanto, é importante considerar que o público-alvo e a linha editorial de cada impresso também exerce uma grande influência no processo.

Outro ponto interessante que pôde ser notado foi o fato de apenas um jornal, a Folha de S. Paulo (SP), ter sido imparcial ao trazer a notícia do título do Flamengo. Como falado na ocasião, a imparcialidade foi comprovada ao comparar o destaque similar que um clube de São Paulo recebeu na capa, quando ganhou o mesmo campeonato, em 2021.

Apesar da posição do periódico, é preciso refletir sobre a imparcialidade no jornalismo esportivo. Será que os jornais realmente querem ser imparciais no futebol ou preferem manter o gosto do público local do material impresso como prioridade?

Referências

BEZERRA, Patrícia. O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos. Tese (Mestrado em Comunicação na Contemporaneidade) - Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. São Paulo, 2008.

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 maio 2024.

DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão de jornalista. 1. ed. São Paulo: Summus, 2009.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: Acesso em: 01 de jul. 2024

FILHO, Mauro. O negro no futebol brasileiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003

RIBEIRO, Alexsandro. Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, Rafael. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

SILVEIRA, Nathália Ely da. Jornalismo esportivo: conceitos e práticas. Tese (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

YAHYA, Hanna. Jornais impressos: circulação despensa 16,1% em 2022. Poder360, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacaodespensa-161-em-2022/>. Acesso em 19 jun 2024.